

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: UOL CríticaClass.: Política Indígena / COIABData: 7 de Novembro de 1992Pg.: 685

Coiab quer debate sobre Calha Norte

A reativação do Projeto Calha Norte deve ser bastante analisada e discutida. O diálogo e o entendimento entre as partes envolvidas é essencial e vital, principalmente aos indígenas da faixa territorial englobada no projeto, para evitar consequências drásticas no futuro. O posicionamento foi assumido ontem pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) ao revelar sua preocupação diante do que considerou "onda em torno da reativação do Calha Norte".

A Coiab diz no documento distribuído ontem que está ressurgindo "uma antiga corrente ideológica essencialmente militar formalizada no projeto Calha Norte". E que a onda em torno da reativação do Calha Norte vem a ser assunto de muita preocupação e de dúvida quanto aos seus objetivos e eficácia junto aos povos indígenas da faixa territorial envolvida pelo referido projeto. "Essa insatisfação é clara uma vez que o projeto Calha Norte quando colocado em prática anteriormente não trouxe benefícios sociais, nem crescimento econômico e demarcação plena das terras indígenas, como não houve a conclusão dos programas e obras sociais, estas hoje imprestáveis ou desativadas. Será que os termos 'integração, miscigenação e aculturação' expressados pelos militares e demais pessoas que seguem esta corrente não são sinônimos de 'marginalizar' os silvícolas, como se não bastasse a grossa camada de descamisados que assola nosso País? Se o integracionismo é isso, nós o rejeitamos", afirma o documento.

A análise vai mais adiante:

"As populações indígenas não são a favor de uma política de 'geladeira', como também não são a favor de projetos governamentais acabados sem nenhum entendimento, semelhante ao Calha Norte; e sim, pelo diálogo, pelo reconhecimento de suas culturas diferenciadas, a garantia e demarcação de



A fase inicial do projeto

suas terras, o desenvolvimento econômico racional sem a coação agressiva dos interesses do capitalismo selvagem e, acima de tudo, sem ferir a soberania nacional. Isto derruba todas as teses da internacionalização dos índios amazônicos, que muitos racistas usam para denegrir a imagem do índio, visando apenas altos interesses nas terras indígenas, pois acreditamos que o tamanho das áreas territoriais tradicionais solicitadas para a demarcação não contraria a Constituição e muito menos a soberania".

Depois de insistir na ampla discussão em torno da possível reativação do projeto Calha Norte, a Coiab diz que "é hora de mostrar que o País está mudando e conscientizando e isto implica várias posições como buscar as alternativas e soluções dos problemas em consenso e não por imposições de certos políticos, governantes e militares, pois isto certamente refletiria um comportamento de um país do terceiro mundo e subdesenvolvido até no trato e respeito com os seus cidadãos e de um ângulo especial aos habitantes milenares do Estado brasileiro".

Arquivo